

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE DE RIBEIRÃO PRETO

JOÃO GABRIEL DAL PICOLO BIAGINI

**O impacto socioeconômico em Profissionais de Educação Física durante a pandemia de
COVID-19.**

RIBEIRÃO PRETO

2022

JOÃO GABRIEL DAL PICOLO BIAGINI

O impacto socioeconômico em Profissionais de Educação Física durante a pandemia de COVID-19.

Versão Corrigida

(Versão original encontra-se na unidade que aloja o Programa de Pós-graduação)

Dissertação apresentada à Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de mestre em Ciências, Programa de Pós-Graduação Educação Física e Esporte.

Área de Concentração: Atividade Física e Esporte

Orientador: Prof. Dr. Márcio Pereira Morato

RIBEIRÃO PRETO

2022

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Dal Pícolo, João Gabriel Biagini

O impacto socioeconômico em Profissionais de Educação Física durante a pandemia de COVID-19. Ribeirão Preto, 2022.

47 p.

Dissertação de Mestrado, apresentada à Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Atividade Física e Esporte.

Orientador: Morato, Márcio Pereira.

1. Coronavírus. 2. Pandemia. 3. Carreira. 4. Esporte. 5. Educação Física.


Nome: DAL PICOLO, João Gabriel Biagini.


Título: O impacto socioeconômico em Profissionais de Educação Física durante a pandemia de COVID-19.


Dissertação apresentada à Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestra em Ciências.

Aprovada em: 12/09/2022

Banca Examinadora

Prof. Dr. Márcio Pereira Morab
Instituição: EEFERP - USP
Julgamento: APROVADO 

Prof. Dr. ORIVAL ANDRIES JÚNIOR
Instituição: UNICAMP
Julgamento: APROVADO 

Prof. Dr. PAULO JOSÉ GOMES PUCINELLI
Instituição: EPM - UNIFES
Julgamento: APROVADO 

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a cada pessoa que me acompanhou nesta jornada desde 2020:
Ao meu orientador, o Prof. Márcio, que me acolheu desde meu primeiro ano na EEFERP e me orientou e ajudou não só nas pesquisas, mas como agir como um bom profissional e ser uma boa pessoa.

À minha família que sempre me apoiou e me incentivou a correr atrás dos meus objetivos.

À minha esposa Gabriela Pedroso por caminhar junto comigo, apoiar, ajudar e não me deixar desistir nos momentos que estava desanimado.

Ao meu grupo de estudos (LAPEEPAJ), pelo apoio e discussões que contribuíram para a realização deste trabalho.

À todas as pessoas que fazem (e fizeram) parte da EEFERP, exclusivamente a todos os professores, pelos ensinamentos e contribuições para o meu aprendizado.

RESUMO

DAL PICOLO, J. G. B. **O impacto socioeconômico em Profissionais de Educação Física durante a pandemia de COVID-19.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Esporte) – Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2022.

Em 2020 o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov2) e a maioria das profissões sofreu algum tipo de impacto devido às restrições impostas pelas autoridades sanitárias e governamentais no combate da Covid-19. O presente estudo investigou os impactos sofridos por profissionais de educação física, especificamente em treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance*. Buscou-se entender as mudanças que ocorreram no seu modo de trabalho, quais foram as estratégias de marketing adotadas e descrever o impacto financeiro sofrido por eles. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e interpretadas utilizando-se o método análise de conteúdo, foram entrevistados seis profissionais de educação física, proprietários de assessorias esportivas. Os principais achados foram que estes treinadores sofreram um impacto considerável durante a pandemia de COVID-19, forçando-os a buscar novas alternativas para trabalhar, novas estratégias para motivar seus alunos a continuarem treinando, e experimentar novas ferramentas para manter e captar novos alunos para atenuar o impacto financeiro. Conclui-se que os profissionais de educação física passaram por uma resignificação no seu trabalho, passando por mudanças no modo de trabalho, utilizando a tecnologia a seu favor para ministrarem suas aulas e manter o contato com os alunos durante a pandemia.

Palavras-chave: Coronavírus. Pandemia. Carreira. Esporte. Educação Física.

ABSTRACT

DAL PICOLO, J. G. B. **The socioeconomic impact on Physical Education Professionals during the COVID-19 pandemic.** 2022. Dissertation (Master's degree in Physical Education and Sports) – Sports and Physical Education School of Ribeirão Preto, University of São Paulo, 2022.

In 2020 the world was surprised by the pandemic of the new coronavirus (Sars-Cov2). Most professions suffered some kind of impact due to the restrictions imposed by health and governmental authorities in the fight against Covid-19. The present study investigated the impacts suffered by physical education professionals, specifically coaches of endurance sports. It sought to understand the changes that have occurred in their way of working, what marketing strategies have been adopted, and to describe the financial impact suffered by them. It is characterized as qualitative research, conducted through semi-structured interviews and interpreted using the content analysis method. Six physical education professionals, owners of sports consultancies, were interviewed. The main findings were that these coaches suffered a considerable impact during the pandemic of COVID-19, forcing them to seek new alternatives to work, new strategies to motivate their students to continue training, and to try new tools to keep and attract new athletes to mitigate the financial impact. It is concluded that physical education professionals went through a re-signification in their work, going through changes in the way they work, using technology in their favor to teach their classes and maintain contact with their athletes during the pandemic.

Keywords: Coronavirus. Pandemic. Career. Sport. Physical Education.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	15
2. INTRODUÇÃO.....	17
3. OBJETIVOS.....	19
3.1 Geral.....	19
3.2 Específicos.....	19
4. REFERENCIAL TEÓRICO.....	21
5. MÉTODO.....	25
5.1 Estudo Piloto.....	25
5.2 Procedimentos para entrevistas.....	25
5.3 Caracterização dos participantes.....	26
5.4 Análise e tratamento dos dados.....	26
5.5 Processo de produção dos dados.....	28
6. RESULTADOS.....	29
7. DISCUSSÃO.....	35
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
ANEXOS.....	44

1. APRESENTAÇÃO

Ao final de 2015, após dois anos realizando cursinho pré-vestibular sem saber ao certo qual profissão seguir, com várias dúvidas e incertezas decido, junto com minha namorada e família, prestar vestibular para Educação Física na USP de Ribeirão Preto, que na minha cabeça já era a decisão correta, visto que sempre amei e me dediquei aos esportes, desde a primeira infância. Em 2016 iniciei o curso e, logo no fim do primeiro ano, começo meu primeiro projeto de Iniciação Científica, juntamente com um projeto de Cultura e Extensão, sempre orientado pelo Prof. Dr. Márcio Pereira Morato e na área de esportes adaptados. Na época, não era minha área preferida, mas a proximidade e afinidade com o professor Márcio me incentivaram a encarar essa oportunidade.

Ao longo da graduação realizei um projeto de Cultura e Extensão e duas Iniciações Científicas, apresentei meu trabalho no SIICUSP, realizei cursos extras, participei de palestras de grandes profissionais, mas sempre me dedicando e aproveitando ao máximo o que a graduação tinha para me oferecer.

Nos anos de estágio, comecei a trabalhar na área que realmente gostava e gosto até hoje, os esportes de *endurance*. Trabalhei em Ribeirão Preto e hoje trabalho em Batatais, minha cidade natal. Porém, ao término da graduação, queria continuar na faculdade para a pós-graduação e sendo orientado pelo meu professor e amigo Márcio, surgiu então a oportunidade de prestar o mestrado na EEFERP, continuando com o Prof. Márcio e fazendo um projeto na área que estava trabalhando, tudo se encaixou perfeitamente.

Feito isso, prestei o processo seletivo e fui selecionado com o projeto: Distribuição da intensidade do treinamento de *endurance* e análise do engajamento duradouro da prática esportiva. No qual eu iria trabalhar com o Prof. Dr. Márcio na disciplina da graduação Práticas Esportivas, utilizando-a como base de meu projeto. Em 2020, iniciamos o trabalho, realizamos as primeiras coletas e aconteceu a pandemia de coronavírus, foi um baque. Tentamos segurar ao máximo meu projeto, para que eu desse continuidade e finalizasse, mas isso não foi possível, devido à todas as alterações causadas pela pandemia. No segundo semestre de 2020, tive que reescrever meu projeto e mudar totalmente o estilo da minha pesquisa, passando agora para um trabalho qualitativo, mas com uma população ligada à minha prática e trabalho pessoal, e o meu segundo e atual trabalho é: O impacto socioeconômico em Profissionais de Educação Física durante a pandemia de Covid-19.

Hoje olho para trás e acredito que as coisas acontecem pois realmente têm que acontecer, a mudança de trabalho me possibilitou estudar e aprender mais sobre a minha profissão e ter contato com grandes profissionais. Mesmo que tenha sido difícil e complicado no começo com a mudança do projeto, durante o trabalho foi igualmente difícil conciliar o trabalho e vida pessoal, com meu trabalho acadêmico. Mas, ao final, o aprendizado foi enorme e valeu a pena.

2. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o mundo viveu cercado de dúvidas e incertezas. As nações, grandes ou pequenas empresas e todos os seres humanos passaram por uma transformação no modo de viver. Pois, no final do ano de 2019 o mundo foi surpreendido pelo surgimento de uma nova doença, a COVID-19, que rapidamente se espalhou a partir da China para o restante do globo se tornando rapidamente, uma pandemia (DWYER et al., 2020). Durante este período tivemos que nos adaptar a diversas implicações e restrições acarretadas pela disseminação do vírus. Isso acabou comprometendo e gerando diversos problemas para a saúde, economia e diversas outras áreas.

No Brasil, o posicionamento do governo foi controverso em alguns momentos, o que gerou uma discussão polarizada sobre o que deveria ser feito, salvar a economia ou salvar vidas. Isso dificultou ainda mais a vida das pessoas e atrapalhou o trabalho dos profissionais de saúde (AQUINO et al., 2020). Tais profissionais sofreram muito nos últimos anos, alguns tiveram que trabalhar exaustivamente, como médicos e enfermeiros, que foram a linha de frente no combate ao vírus. Nutricionistas, fisioterapeutas e profissionais de educação física sofreram por não conseguirem trabalhar da forma como estavam habituados, levando-os a buscar novas alternativas para conseguirem sobreviver economicamente durante este período (COTRIN et al., 2020).

Além de problemas de saúde provocados pela COVID-19 e dos problemas econômicos, a pandemia gerou uma grande preocupação com a saúde mental das pessoas, pois os níveis de depressão e ansiedade aumentaram durante o confinamento, relacionados com a diminuição dos níveis de atividade física (PUCCINELLI et al., 2021).

Nesse contexto, sabemos que o trabalho do profissional de educação física é de suma importância para a manutenção e melhora da saúde física e mental da população durante a pandemia (CHEN et al., 2020). Mas o trabalho destes profissionais durante a pandemia não foi fácil, eles tiveram que se reinventar e procurar novas alternativas para prescreverem seus treinos e acompanharem seus alunos. Como foi orientado por pesquisadores brasileiros, os profissionais deveriam usar a tecnologia a seu favor (SILVA-FILHO et al., 2020). Isso foi utilizado pelos professores de musculação, que prescreviam seus treinos através de vídeos gravados ou ao vivo (ARAÚJO et al., 2021), ou através de aplicativos de mensagens em grupos ou de plataformas para reuniões online, também em grupo, como foi feito por treinadores de esportes coletivos (MUSA et al., 2020).

Visto isso, este estudo buscará entender como a pandemia impactou na vida dos profissionais de educação física, treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance*, responsáveis por prescrever, orientar e acompanhar a prática de exercícios físicos, fundamentais na manutenção da saúde física e mental. Sendo assim, procuramos responder quais foram as adaptações necessárias para que eles continuassem trabalhando, bem como verificar as repercussões financeiras ocasionadas pela pandemia na vida destes profissionais.

3. OBJETIVOS

3.1 Geral

- Investigar o impacto socioeconômico provocado pela COVID-19 sobre profissionais de educação física, proprietários e/ou treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance* (Corrida, Ciclismo ou Triathlon).

3.2 Específicos

- Entender as mudanças no modo de trabalho.
- Identificar as novas estratégias de marketing.
- Descrever o impacto econômico sofrido.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia de COVID-19 assombra o mundo desde o final de 2019 até os dias de hoje. Sabe-se que a doença causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov2), acarreta comprometimento respiratório agudo. Rapidamente o vírus se espalhou globalmente e, em março de 2020, foi declarada uma pandemia do vírus Sars-Cov2 (DI GENNARO et al., 2020). Os principais sintomas são semelhantes à de uma gripe comum, como febre, tosse, dor de cabeça e dor de garganta, mas a COVID-19 também provoca falta de ar, cansaço excessivo, dores musculares e os idosos e pacientes com doenças crônicas são considerados grupo de risco (DI GENNARO et al., 2020). As principais formas de evitar o contágio são o distanciamento social, uso de máscaras e higiene pessoal (TORESDAHL; ASIF, 2020).

Durante o período de pandemia, tivemos diversas restrições que acabaram atrapalhando, modificando a vida das pessoas e impactando diversos setores mundiais, alguns positivamente, outros negativamente, como: cadeia de produção de alimentos, turismo, sistemas de saúde, educação, poluição do meio ambiente, indústrias de combustíveis fósseis, economia global, saúde mental e o esporte em geral (ONYEAKA et al., 2021).

Somente em fevereiro de 2021, a vacina para a COVID-19 finalmente começou a ser aplicada em toda a população e, até o fim de junho de 2022, 62% da população mundial havia sido vacinada com duas doses e, no Brasil, 79% das pessoas receberam as duas doses (RITCHIE et al., 2020). Com a aplicação da vacina em massa, as medidas de prevenção ao coronavírus foram se flexibilizando e a rotina começou a retornar como era em 2019, mas ainda seguindo algumas regras.

Antes da vacinação, como efeito às medidas de contenção da pandemia, a economia também foi bastante afetada (NICOLA et al., 2020). O setor primário, setor de extração de matérias primas, apresentou uma queda de 20% no valor das commodities. Já o setor secundário, setor de indústrias de transformação da matéria prima, apresentou queda de 1,2% na sua produção. E no setor terciário, setor de prestação de serviços, as indústrias alimentícias, farmacêuticas e de produtos relacionados à saúde foram sobrecarregadas. Mais de 1,5 bilhões de pessoas foram afetadas com as mudanças na educação e aproximadamente 50% das viagens internacionais foram canceladas afetando o setor de turismo. Também no setor terciário, a indústria do esporte foi muito afetada, com o adiamento e/ou cancelamento da maioria das competições, do nível amador ao profissional, inclusive com o adiamento dos Jogos Olímpicos para 2021 (NICOLA et al., 2020).

Com estas grandes mudanças acontecendo, o início da pandemia trouxe uma grande preocupação com o enfrentamento do vírus, com medidas concomitantes para a saúde e a economia. Após este período inicial houve uma discussão polarizada, na qual discutia-se com o que os grandes líderes deveriam se preocupar mais, em salvar a economia ou em salvar vidas (AKAMINE; SHIOTA; DORSA, 2022).

A vida social das pessoas também foi bastante impactada: 74% dos brasileiros aderiram às medidas restritivas, 20% dos brasileiros perderam o emprego ou ficaram sem trabalhar, 29% das pessoas aumentaram sua carga horária de trabalho, 55% dos brasileiros tiveram uma queda na sua renda familiar e 7% ficaram sem renda alguma (ALMEIDA et al., 2021).

A respeito dos profissionais de saúde, vimos um aumento excessivo na carga de trabalho de alguns profissionais, como médicos e enfermeiros. Por outro lado, outros profissionais da saúde, como dentistas, fisioterapeutas e profissionais de educação física, sofreram muito durante a pandemia, sem conseguir trabalhar por falta de orientações e diretrizes do ministério da saúde, além de uma queda na carga horária de trabalho, consequentemente uma diminuição de suas rendas (COTRIN et al., 2020).

Isso mostra que muitas pessoas sofreram algum tipo de impacto ou tiveram que realizar alguma mudança no seu dia a dia, seja na vida pessoal ou profissional. Além disso, muitos trabalhadores tiveram que trabalhar de forma remota, tendo que dividir seu trabalho com outras atividades domésticas e com a família, o que gerou um aumento no stress e ansiedade destas pessoas (ALMEIDA et al., 2021). Cerca de 20 a 30% das pessoas apresentaram sintomas moderados ou severos de depressão ou ansiedade, e houve uma grande relação da apresentação destes sintomas com uma queda nos níveis de atividades físicas dos participantes (PUCCINELLI et al., 2021).

Nesse âmbito, destaca-se que manter os níveis de atividade física regulares é necessário para a manutenção da saúde física e mental, especialmente durante a pandemia. E para essa manutenção, a orientação de um profissional de educação física é essencial (CHEN et al., 2020). O exercício físico promove inúmeros benefícios para o ser humano, em todas as fases da vida, desde a infância até a terceira idade. Por semana, é recomendado realizar entre 150 e 300 minutos de atividade física aeróbia moderada ou entre 75 e 150 minutos de atividade física aeróbia intensa e dois dias de exercícios de força (WHO, 2010). O que levará à uma melhora das capacidades físicas, emagrecimento e melhora da autoestima. Ademais, os adultos devem limitar seus hábitos sedentários e priorizar hábitos saudáveis (WHO, 2010).

Em um comunicado publicado por pesquisadores brasileiros no início da pandemia, eles descreveram a importância da prática de exercícios físicos para minimizar os sintomas caso as pessoas contraíssem COVID-19, além de diminuir o stress e a ansiedade, melhorar a qualidade do sono e diversos outros benefícios para a saúde. Além disso, incentivaram os profissionais de educação física a utilizarem a tecnologia a seu favor nesse período, para prescreverem e acompanharem os seus alunos de forma remota (SILVA-FILHO et al., 2020).

Na maioria das pessoas, o objetivo principal com a prática é buscar saúde, com o aprimoramento da qualidade de vida, a prevenção de doenças e o alcance de um bem-estar físico, mental e social (SANTAREM, 1996). Além disso, é de extrema importância que a prática seja orientada por um profissional de educação física, para o atendimento de aconselhamento, prescrição, acompanhamento, prevenção, motivação e promoção da saúde. Por outro lado, uma prática sem orientação pode aumentar o risco de lesões, falta de motivação e levar ao abandono da atividade (CARVALHO et al., 2017).

Uma boa notícia é que no estudo de Barbosa Junior et al. (2022), foi comparado os níveis de atividade física, depressão e ansiedade nos brasileiros, referente a primeira onda de COVID-19 (2020) com a quarta onda (2022), e os resultados foram positivos, os níveis de ansiedade e depressão reduziram para em torno de 15 a 20%, sendo que antes era de 20 a 30%. E conseqüentemente os níveis de atividade física subiram.

Leyton-Román, Vega e Jiménez-Castuera (2020), mostraram que pessoas que já praticavam atividades físicas antes da pandemia, conseguiram manter a prática mais facilmente durante o confinamento, pois essas pessoas apresentaram um nível maior de motivação autônoma. O que pode ter relação com o trabalho dos profissionais de educação física. Quando buscamos quais foram os primeiros passos dos profissionais de educação física durante a pandemia, encontramos que a primeira preocupação era de como eles iriam conseguir que seus alunos se mantivessem ativos. Aqueles alunos que realmente gostavam do esporte, aderiram às novas propostas de seus treinadores (LEYTON-ROMÁN, VEGA E JIMÉNEZ-CASTUERA, 2020). Profissionais que trabalhavam em academias que fecharam durante o período com medidas restritivas mais severas, relataram ter usado a internet para se reinventar e conseguir trabalhar, aumentando sua carga horária de trabalho, mas conseguindo ministrar suas aulas através de vídeos gravados ou ao vivo (ARAÚJO et al., 2021).

Os atletas e treinadores também tiveram que se adequar ao novo calendário de competições e às novas regras de distanciamento social para seguir treinando, viajando e competindo (GUILHERME et al., 2020). O que também aconteceu nos esportes coletivos, onde os treinadores foram obrigados a mudar a sua forma de trabalho, mantendo contato com

seus atletas apenas por plataformas online, além do retrabalho em organizar treinos que os atletas pudessem realizar a distância e sozinhos, o que acabou prejudicando o desenvolvimento da equipe como um todo (MUSA et al., 2020).

Portanto, este estudo investigará os impactos sofridos por profissionais de educação física, especificamente em treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance*. Além de procurar entender as mudanças que ocorreram no seu modo de trabalho, quais foram as estratégias de marketing adotadas e descrever o impacto financeiro sofrido por eles.

5. MÉTODO

5.1 Estudo Piloto

Foi realizado um estudo piloto para testar o instrumento de entrevista e definir os critérios para participação e os perfis dos participantes. Inicialmente, foram entrevistados três participantes, de três diferentes perfis: Profissional de Educação Física (proprietários ou treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance*), Atleta Profissional e Atleta Amador (ambos atletas de esportes de *endurance*). Após a realização das entrevistas, transcrição e análise dos dados, foi discutido o estudo piloto juntamente com a banca do exame de qualificação e ficou definido que o perfil a ser entrevistado para o estudo final seriam os Profissionais de Educação Física. Tal escolha se deveu a maior relação e relevância para a área, no nosso entendimento, e por ser uma lacuna a ser preenchida na literatura, pois naquele momento não havíamos encontrado estudos sobre estes profissionais relacionando-os com a pandemia.

5.2 Procedimentos para entrevistas

Os depoimentos dos participantes foram coletados em entrevistas individuais e os procedimentos metodológicos foram organizados nas seguintes etapas:

- a) Envio do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa da EEFERP/USP (CAEE: 39152420.7.0000.5659;
- b) Definição do instrumento de entrevista;
- c) Utilizando uma amostragem por conveniência, após uma seleção inicial de dez possíveis entrevistados, foi realizado o contato via mensagem de texto por aplicativo de mensagem (WhatsApp). Foram apresentados o pesquisador, orientador, a Universidade e a pesquisa, informando ao convidado sobre a importância de sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa e procedimentos a serem realizados em caso de aceite. Obtive resposta de seis pessoas, que aceitaram participar da pesquisa;

- d) Agendamento de data e horário para a realização da entrevista, a partir do aceite do convidado e conforme sua escolha e disponibilidade;
- e) Envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para leitura prévia e do link para videoconferência;
- f) Realização da entrevista semiestruturada (Quadro 1) no dia e horário combinados, via videoconferência pelo GoogleMeet;
- g) As entrevistas foram realizadas no período de outubro e novembro de 2021;
- h) Gravação na íntegra e notas complementares realizadas pelo pesquisador;
- i) Transcrição da entrevista, realizada nos dias seguintes de sua realização, para um arquivo Word e, também, documentado em uma planilha Excel, com informações básicas das entrevistas e dos participantes.

5.3 Caracterização dos participantes

Todos os seis entrevistados são profissionais graduados em educação física, proprietários e/ou treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance* (Corrida, Ciclismo ou Triathlon). Foram cinco homens e uma mulher, todos atuantes e residentes no estado de São Paulo, com idade entre 31 e 45 anos, formados em universidades particulares do estado de São Paulo entre 1998 e 2021 e com renda mensal bruta variando de 2-4 salários-mínimos até mais de 20 salários-mínimos.

5.4 Análise e tratamento dos dados

Após realizadas as entrevistas, as interpretações foram feitas utilizando a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), composta por três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A primeira fase (pré-análise) é composta pela organização do material coletado. Na segunda fase (exploração do material) utilizamos a análise de conteúdo que consiste na criação de códigos e categorias para facilitar a análise. As categorias devem seguir alguns critérios, como: exclusão mútua (cada elemento só pode existir em uma categoria), homogeneidade (dentro de cada categoria só pode existir um nível de análise, diferentes

níveis são diferentes categorias), pertinência (as categorias devem dizer respeito às intenções do pesquisador), objetividade (para facilitar a determinação da entrada de um elemento na categoria) e produtividade (produzir muitas inferências sobre os elementos). Tais categorias devem se enquadrar nos objetivos da pesquisa. Finanças, estratégias, trabalho e motivação, foram possíveis categorias. Com isso, trechos com temas recorrentes nas leituras foram distribuídos e encaixados nas categorias. Tais dados foram distribuídos e organizados em uma planilha Excel, para facilitar a fase seguinte (Tabela 1). Por fim, na terceira fase, (tratamento dos resultados) foram feitas as inferências e interpretações dos dados já separados nas categorias (CÂMARA, 2013).

Quadro 1. Instrumento de entrevista

INSTRUMENTO DE ENTREVISTA: PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Parte 1 – Apresentação da pesquisa	
Parte 2 – Caracterização do Entrevistado	
Nome	
Idade	
Cidade	
Ano e Instituição de Formação	
Empresa/Assessoria Esportiva onde trabalha ou é proprietário	
- Qual sua renda mensal? (IBGE)	
Até 2 S.M.	
2 – 4 S.M.	
4 – 10 S.M.	
10 – 20 S.M.	
Acima de 20 S.M.	
Parte 3 – Geral	
1. A pandemia de COVID-19 provocou algum impacto para você e/ou sua empresa? Se sim, qual/quais?	
Parte 4 – Específico	
2. Você realizou adaptações no seu modo de trabalho durante a pandemia? Se sim, qual/quais?	
3. Você implementou novas estratégias de marketing? Se sim, qual/quais?	
4. Houve impacto financeiro? Se sim, quantifique.	
<ul style="list-style-type: none"> ◦ Positivo ou Negativo? ◦ Queda ou aumento no n° de alunos? ◦ Renda bruta diminuiu ou aumentou? (%) 	

Tabela 1 - Exemplo de tabela de dados.

Categoria	Relatos dos Entrevistados
Variação de Alunos	<p>E01: “Nos primeiros meses, eu tive uma queda de 15% mais ou menos dos alunos.” “Quando começou a fechar tudo e ninguém sabia o que ia acontecer e as pessoas ficaram com medo economicamente falando e começaram a segurar, e até porque não tinha mais grupos de treinos e as pessoas começaram a ficar dentro de casa e tal.”</p> <p>E02: “A gente teve uma preocupação grande com pessoas que tiveram corte de salário, né?” “Mas ao mesmo tempo, nós tivemos uma procura muito grande em termos de treinamento de atletas que não eram de grupo, então assim, a gente conseguiu crescer num primeiro ano em relação a novos atletas.” “As pessoas, estou sentindo que elas estão aproveitando muito pra viajar, e aí elas tiraram o pé um pouco do esporte, não que elas deixaram de treinar, mas acho que elas tão dando prioridade pra um outro lazer agora, entendeu?”</p> <p>E03: “Inicialmente o impacto até foi pequeno, mas eu tive algumas desistências de alunos que estavam treinando comigo a algum tempo e disseram que estavam interrompendo as atividades por conta do impacto na vida econômica deles.”</p> <p>E04: “O grande impacto acho que está mais relacionado a parte técnica e as estratégias de retenção de alunos, uma vez que as provas não foram acontecendo, foram sendo canceladas, mas impacto em números, na verdade não houve, acho que a gente teve que buscar outras estratégias para captar novos alunos, para retenção dos alunos e para modular o planejamento de cada aluno.”</p> <p>E05: “Na questão de perda de alunos né, foi um percentil baixo, mas houve, e não trabalhamos, como que fala, na forma padrão né, tivemos que fazer outras adaptações na prestação de serviços para poder continuar para manter os alunos ativos.”</p> <p>E06: “Acho que em 2020 ainda consegui manter bem os alunos, mas 2021 nesse segundo momento com medidas mais severas, deu uma caída grande, faltaram provas e motivação, pessoal foi cansando.”</p>

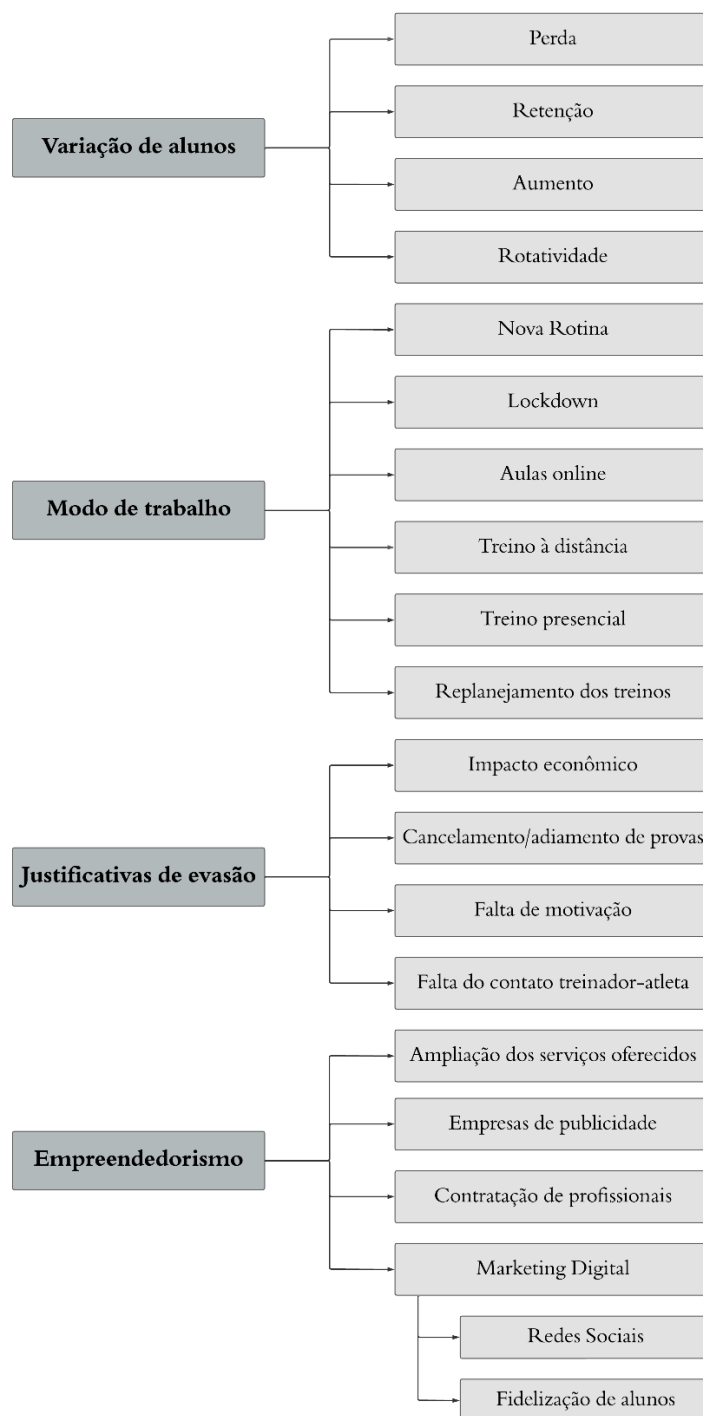
5.5 Processo de produção dos dados

Em um primeiro momento, foram separados os relatos dos entrevistados de acordo com temas chaves da pesquisa, que se encaixavam com as próprias perguntas da entrevista, são eles: impacto geral, modo de trabalho, marketing, finanças, comparação 2020 x 2021 e justificativa dos alunos. Após isso, foram definidos os códigos para cada tema, que depois se tornaram as categorias finais: variação, modo de trabalho, justificativas de evasão, empreendedorismo e comparação. E por fim, utilizamos os próprios relatos dos entrevistados encaixados em determinadas categorias para dar início a discussão do nosso trabalho.

6. RESULTADOS

A figura 1 apresenta uma síntese dos resultados obtidos através da construção das categorias. As tabelas a seguir apresentam os relatos dos entrevistados correspondentes para cada categoria, que serviram para agrupar trechos em comum, de diferentes entrevistados.

Figura 1 - Construção das categorias.



Fonte: Autoria própria.

A respeito da variação de alunos, vimos que praticamente todos os entrevistados relataram uma queda no número de alunos devido a pandemia. Além disso, houve uma rotatividade nos alunos, que não era comum antes da pandemia, principalmente pela questão financeira, pois com as medidas restritivas mais severas, além das medidas preventivas iniciais, o trabalho nas assessorias esportivas foi afetado diretamente. Esse fato trouxe um impacto financeiro aos profissionais entrevistados. Comparando o período pré pandemia, com o final de 2021, dois entrevistados relataram uma queda do número de alunos, outros dois relataram uma queda inicial, mas depois retomaram e mantiveram o número inicial de alunos, e os outros dois relataram um crescimento. E essa queda, manutenção e crescimento de alunos corresponde a variação da renda dos profissionais.

Tabela 2 – Relatos correspondentes a categoria Variação de alunos

E01: “Nos primeiros meses, eu tive uma queda de 15% mais ou menos dos alunos.” “Quando começou a fechar tudo e ninguém sabia o que iria acontecer e as pessoas ficaram com medo economicamente falando e começaram a segurar, e até porque não tinha mais grupos de treinos e as pessoas começaram a ficar dentro de casa e tal.”
E02: “A gente teve uma preocupação grande com pessoas que tiveram corte de salário, né?” “Mas ao mesmo tempo, nós tivemos uma procura muito grande em termos de treinamento de atletas que não eram de grupo, então assim, a gente conseguiu crescer num primeiro ano em relação a novos atletas.” “As pessoas, estou sentindo que elas estão aproveitando muito pra viajar, e aí elas tiraram o pé um pouco do esporte, não que elas deixaram de treinar, mas acho que elas tão dando prioridade pra um outro lazer agora, entendeu?”
E03: “Inicialmente o impacto até foi pequeno, mas eu tive algumas desistências de alunos que estavam treinando comigo a algum tempo e disseram que estavam interrompendo as atividades por conta do impacto na vida econômica deles.”
E04: “O grande impacto acho que está mais relacionado a parte técnica e as estratégias de retenção de alunos, uma vez que as provas não foram acontecendo, foram sendo canceladas, mas impacto em números, na verdade não houve, acho que a gente teve que buscar outras estratégias para captar novos alunos, para retenção dos alunos e para modular o planejamento de cada aluno.”
E05: “Na questão de perda de alunos né, foi um percentil baixo, mas houve, e não trabalhamos, como que fala, na forma padrão né, tivemos que fazer outras adaptações na prestação de serviços para poder continuar para manter os alunos ativos.”
E06: “Acho que em 2020 ainda consegui manter bem os alunos, mas 2021 nesse segundo período crítico deu uma caída grande, faltaram provas e motivação, pessoal foi cansando.”

Sobre o modo de trabalho dos profissionais, a grande mudança ficou relacionada com a forma de interação com os alunos, que deixou de ser presencial e passou a ser através de aulas online ou *lives*. Alguns entrevistados relataram ter persistido com o online durante o primeiro ano da pandemia inteiro, mas que em 2021 as aulas presenciais já foram voltando ao normal. Outra mudança foi também a forma de divulgação, captação e retenção de novos alunos, que passou a ser feita, basicamente, por marketing digital. Além do retrabalho, alterações e replanejamento dos treinos dos alunos, devido ao cancelamento e adiamento das provas. Também surgiram alguns relatos sobre a importância de as pessoas procurarem serviços *outdoor* buscando saúde durante a pandemia.

Tabela 3 – Relatos correspondentes a categoria Modo de Trabalho

E01: “Primeiro que readequar todos os treinos, e intensificar essa parte de atendimento online.” “2021 sem dúvida foi melhor, porque as pessoas já estavam mais acostumadas e mais tranquilas e seguras com a parte financeira e teve essa procura que até hoje percebo que é reflexo da pandemia, pois as pessoas entenderam que podem e funciona o treinamento a distância, 2021 com certeza foi melhor.”

E02: “Assim, a gente teve que se reinventar o tempo inteiro né, é, e eu acho que o nosso, nós estamos muito acostumados com esse contato, de ver o atleta, pelo menos aqui a gente tem pelo menos 3 treinos coletivos por semana, então a gente está sempre perto do atleta durante a semana e aí isso foi muito ruim, a forma de estar perto era o online, aí o online no primeiro ano funcionou bem, você fazia *live*, interagia, e aí esse ano, ninguém queria mais saber de aula online.” “Muitos começaram a trabalhar de casa, teve aquele movimento de trabalhar em home office, mas aí as empresas cortaram salário e depois as empresas voltaram o salário porque viram que a situação ia demorar um pouco mais.” “Unindo o útil ao agradável de tipo, olha, as pessoas precisam se cuidar né, porque, é uma pandemia onde as pessoas que não têm saúde ou tem algum tipo de problema de saúde estão morrendo, junto com uma questão do tipo, olha, não tem mais nada para fazer, vamos sair para pedalar? Vamos treinar ao ar livre? Porque não pode fazer mais nada né.”

E03: “Teve mudança na questão de prestar essa assessoria, esse feedback, essa conversa direta com os alunos, as pessoas tiveram um impacto psicológico também, alguns tiveram mais tempo pra pedalar, então tive que readequar e replanejar os treinos da turma, orientar mais eles, conversar mais com os alunos, porque pensando na saúde, o excesso de treino também não era saudável, então tive que mudar nesse sentido, na forma de conversar com os alunos.”

E04: “Essas foram as 3 grandes áreas de adaptação, criação de eventos para retenção e motivação, captação de novos alunos através de marketing digital e refazer e tentar recolocar as cargas de treino de uma forma adequada dentro da periodização da galera.” “Mas com certeza 2020, porque acho que 2020 a economia inclusive viveu uma especulação muito forte, nós não sabíamos como ia desenrolar tudo isso, acho que em 2021 no ponto de vista econômico nós já entramos com uma solução do problema, através da vacinação, dos números caindo.” “Porque teve muita gente procurando serviços outdoor, procurando saúde.”

E05: “Nosso trabalho basicamente é planificação de treinos de corrida de montanha através de planilhas. A gente faz uma orientação de treinos de força, mas a gente não, como é que fala, o que a gente faz hoje de dar aula online, aula ao vivo através de uma *live*, essa foi a principal adaptação.” “Porque ninguém estava correndo, pouquíssimos alunos se mantiveram na corrida durante a pandemia, é, então não fazia sentido eu enviar planilhas pra ninguém, uma vez que eles não estavam correndo, não estavam utilizando a planilha.”

E06: “Coloquei as aulas online né, fiz um desafio, fui botando algumas provinhas virtuais pra motivar os alunos, fiz o aniversário de 10 anos da assessoria, fiz meio que um evento a distância, medalhas, e no fim do ano passado consegui fazer um desafio virtual que o pessoal não parou, tentou fazer de alguma forma.” “Mas muitos ficaram treinando online, em casa.” “Tinha algumas pessoas que estavam correndo na rua, que a cidade vizinha, a praia estava liberada, Santos não, Santos estava fechada, o pessoal estava indo pra outra cidade pra poder treinar.”

Quando questionados sobre as justificativas de evasão dos alunos de suas assessorias, as respostas mais recorrentes foram: econômica, contenção de gastos devido às incertezas e insegurança causadas pela pandemia. O cancelamento e adiamento das provas também foi relatado, pois acabou gerando uma falta de motivação na maioria das pessoas. Para alguns atletas, é muito difícil se manter treinando e ativo sem um objetivo claro, como uma competição. A ausência de aulas presenciais também foi lembrada, o que desmotivava as pessoas que não gostam de treinar sozinhas. Fato comum para as assessorias esportivas de grandes cidades, onde o treino presencial além do treino em si, é um encontro para as pessoas se socializarem, e algumas pessoas sentiram falta disso durante a pandemia, e não conseguiram ou não quiseram continuar treinando sozinhas.

Tabela 4 – Relatos correspondentes a categoria Justificativas de Evasão

E01: “Parte financeira, muita gente falava que não sabia como ia ser, que não estava conseguindo trabalhar, meio que segurando né, e a questão das medidas severas, de não ter os grupos e treinos presenciais, de não ter prova.”

E02: “O motivo no geral, ou a pessoa está trabalhando muito e não tá conseguindo treinar, e normalmente essas pessoas estão de home office, ou realmente elas desmotivaram por não ter prova, então elas falam que vai dar um tempo e vai voltar em janeiro porque daí já vai ter prova, já vou ter meu calendário pra focar melhor, sabe assim, esses motivos assim, que no geral a gente não teria antigamente né? Porque sempre tinha um movimento de provas.”

E03: “Algumas desistências de alunos que estavam treinando comigo a algum tempo e disseram que estavam interrompendo as atividades por conta do impacto na vida econômica deles.”

E04: “Financeiro, e incertezas, por exemplo, o aluno meu que é *personal*, tem a incerteza do salário dele, aí já corta comigo, corta gastos, a maioria dos profissionais de educação física, foram os que trancaram ou cancelaram.”

E05: “Primeiro financeiro, e o segundo, falta de motivação.”

E06: “Alguns saem machucados, outros falam que não tem provas e que estão sem objetivos e sem tempo pra treinar, acho que a maioria é isso.”

A respeito do empreendedorismo, todos os entrevistados disseram usar o marketing digital como principal fonte de captação de alunos, principalmente as redes sociais. Metade dos entrevistados têm parcerias com empresas de publicidade, dois disseram ser uma parceria produtiva e apenas um dos entrevistados, citou que não obteve retorno na parceria com a empresa.

Tabela 5 – Relatos correspondentes a categoria Empreendedorismo

E01: “Investi no marketing digital, *e-commerce*, dei uma mexida nisso também.” “Uma coisa também que investi foi minha estrutura como equipe, hoje tenho um número maior de treinadores trabalhando comigo, isso é uma coisa que me deixou com mais, melhorou minha capacidade de atendimento.”

E02: “Então teve um crescimento positivo, mas aí a gente ao mesmo tempo, temos o espaço físico né? Que foi criado durante a pandemia, onde eles podem realizar treino indoor.” “Teve um crescimento em relação ao todo, porque adicionamos um novo serviço.” “Hoje pelo menos pra nós o Instagram acaba sendo a principal ferramenta de visualização e de divulgação, a gente percebe que os atletas acabam vendo muito por ali, diante do que a gente faz.”

E03: “Fui obrigado a fazer outros trabalhos paralelos e com isso meu tempo ficou meio apertado, e, eu tive que readequar e reajustar os valores e mesmo assim consegui manter o número de alunos, então a renda aumentou.” “Mas mesmo sem eventos elas me procuraram através das redes sociais e manteve essa procura crescente.”

E04: “O marketing a gente investiu em marketing digital, ativação de leads, contratamos uma empresa para fazer publicidade nas redes sociais, com relação a parte técnica, nós criamos alguns poucos eventos a distância.”

E05: “Quando eu ia dar uma aula online eu utilizava a plataforma Zoom, e o que eu fiz foi o seguinte, montei um esquema aqui em casa, que a mesma aula era transmitida no Zoom e no Youtube.”

E06: “No começo do ano contratei uma empresa que mexia com as redes sociais, mas até parei agora porque deu uma caída.”

Além das categorias citadas acima e ilustradas na figura 1, ao longo das entrevistas, um entrevistado citou uma comparação entre os dois anos de pandemia (2020 e 2021), relatando que 2020 teria sido um ano melhor para a sua empresa em relação à 2021, pois no segundo ano, as medidas restritivas foram mais severas em sua cidade, causando uma queda

maior em 2021. Após esta entrevista, que foi a 2ª aplicada, comecei a fazer essa pergunta para os entrevistados, pedindo que traçasse um panorama comparando os dois anos de pandemia. As respostas que foram obtidas, dos outros quatro entrevistados, apenas um corroborou que 2021 foi um ano pior para a sua empresa. Os outros três relataram que 2021 foi um ano melhor, de crescimento para a empresa. Pois a maioria dos alunos já havia entendido como a vida estava funcionando no período de pandemia. Eles começaram a entender a importância de se manterem ativos e passaram a confiar e ver que treinar à distância funcionava, por tal motivo, alguns treinadores tiveram um crescimento maior em 2021, além de que, em 2021 as atividades presenciais foram voltando lentamente.

Tabela 6 – Relatos correspondentes a categoria Comparação

E01: “2021 sem dúvida foi melhor, porque as pessoas já estavam mais acostumadas, mais tranquilas e seguras com a parte financeira e teve essa procura que até hoje percebo que é reflexo da pandemia, pois as pessoas entenderam que podem e funciona o treinamento a distância. 2021 com certeza foi melhor.”

E02: “O segundo ano, para nós aqui, em março a gente teve que fechar tudo né, não podia dar treino coletivo, não podia ter contato, realmente foi um período mais severo do que o primeiro ano. E aí, eu acho que a gente sentiu, porque, apesar do primeiro ano ter sido mais o menos na mesma época, acho que as pessoas não sabiam e elas tinham aquela esperança de que vai passar, que vai ser rápido. E aí quando esse ano de 2021 fechou de novo em março, as pessoas falaram, vai ser igual 2020, não vai ter nada, então não vou gastar dinheiro com a assessoria porque não vai ter prova, não vai ter nada, vou segurar a onda.”

E03: “Foi no final de 2020 e começo de 2021. Teve uma queda no começo da pandemia, e depois voltou a subir a procura. E agora em 2021 mesmo com a paralização voltando, as pessoas mais conscientes de que o esporte ajuda com relação a doença e a manutenção da saúde, a ascensão foi crescente agora em 2021.”

E04: “Olha, não tivemos muito êxodo, mas com certeza 2020 foi pior, porque acho que em 2020 a economia inclusive viveu uma especulação muito forte, nós não sabíamos como ia desenrolar tudo isso, acho que em 2021 no ponto de vista econômico nós já entramos com uma solução do problema, através da vacinação, dos números caindo e apesar do pico desse ano, nós já tínhamos o remédio, mas não vamos entrar no mérito do que não somos especialistas. Mas nós já tínhamos uma solução em 2021, por isso 2020 foi pior, um ano de mais incertezas. Nós não tivemos muitos problemas, na verdade eu acho que, inclusive com alguns colegas de assessorias esportivas, foram momentos que houve crescimento dos serviços, porque teve muita gente procurando serviços outdoor, procurando saúde, então não tivemos muito problemas com saídas, então 2020 foi um ano mais de equilíbrio.”

E05: “É, então, é que assim, em números de alunos 2020 foi pior.”

E06: “Tive que suspender né, mas muitos ficaram treinando online, em casa. Muitos conseguiram se adaptar, então não sei por que, nesse primeiro ano de 2020 consegui manter, quase que não perdi nada de alunos, mantive toda a estrutura, mas em 2021, nesse segundo momento eu senti bem, muitos saíram porque não tinham provas, não tinham objetivos, tanto que agora começou um pequeno retorno, pois voltaram as provas aqui em santos.”

7. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar o impacto da COVID-19 sobre profissionais de educação física, proprietários e/ou treinadores de assessorias esportivas de esportes de *endurance* (Corrida, Ciclismo ou Triathlon). Como os principais achados, encontramos que estes treinadores sofreram um impacto considerável durante a pandemia de COVID-19, forçando-os a buscar novas alternativas para trabalhar, novas estratégias para motivar seus alunos a continuarem treinando, e experimentar novas ferramentas para manter e captar novos alunos para atenuar o impacto financeiro.

A relação entre saúde e economia ficou escancarada nos últimos anos com a pandemia. Em um primeiro momento, saúde e economia pareciam andar juntas, na distribuição de recursos para o enfrentamento do vírus. Mas ao passar do tempo, houve uma grande polarização, discutindo se os grandes líderes deveriam lutar para salvar vidas ou salvar a economia das nações (AKAMINE; SHIOTA; DORSA, 2022). Isso gerou uma dúvida na classe trabalhadora, que não sabia se deveria sair para trabalhar e movimentar a economia ou se permaneciam em casa, priorizando a sua saúde e a de sua família. Os profissionais de educação física tiveram que buscar novas alternativas para poder trabalhar, continuar movimentando a economia e, ao mesmo tempo, seguindo as medidas de enfrentamento da pandemia. Os professores de musculação relataram ter migrado para o formato remoto para administrar suas aulas através de vídeos ao vivo ou gravados, isso resultou em um aumento da carga horária de trabalho, mas manteve uma boa parte dos alunos (ARAÚJO et al., 2021).

O trabalho destes treinadores foi afetado diretamente, seja por meio de mudança nas características das aulas, as quais tiveram a necessidade de serem passadas para o formato remoto, ou também com o retrabalho e replanejamento nos meses iniciais da pandemia, com o remanejamento das datas das competições. Com isso, houve uma necessidade de modificar os treinos e refazer periodizações, uma vez que as datas das provas alvo mudaram. Isso também aconteceu nos esportes coletivos, nos quais os treinadores mantiveram contato com seus atletas apenas por plataformas online e os treinamentos tiveram que ser replanejados e adaptados para que os atletas pudessem realizar de forma remota e sozinhos. Isso acabou prejudicando o time como um todo, pois nos esportes coletivos é necessário treinos em equipe para promover o desenvolvimento tático da equipe (MUSA et al., 2020).

Outro ponto analisado foram as principais justificativas de evasão dos alunos. O fator econômico pesou muito nas decisões pessoais durante a pandemia. Alguns entrevistados ainda relataram que tentaram negociar, fazer pacotes exclusivos durante a pandemia, mas não

obtiveram muito sucesso. Este grupo que teve sua renda familiar afetada, ficou receoso e acabou rompendo o contrato com a sua assessoria esportiva. Como visto em Almeida et al. (2021), 55% dos brasileiros sofreram uma queda na renda familiar e 7% chegaram a ficar sem renda alguma. E no caso dessas pessoas, muito provavelmente elas tiveram que fazer escolhas e definir prioridades para os seus gastos mensais e, nesses casos, a atividade física, o esporte e o lazer podem ser os primeiros gastos extras a serem cortados.

Outra justificativa muito recorrente foi a falta de motivação, que está diretamente relacionada com o isolamento social provocado pela pandemia. Neste período, as aulas presenciais foram canceladas e os alunos tiveram que treinar sozinhos em lugares isolados ou com o acompanhamento online, o que dificultou para grande parte dos alunos. Essa falta de motivação para a prática esportiva, pode estar ligada a vários outros pontos provocados pelo isolamento, como ansiedade, tristeza e insônia, sentimentos que foram relatados por quase metade dos brasileiros durante a pandemia (ALMEIDA et al., 2021). Além disso, uma grande relação entre níveis moderado e severo de ansiedade e depressão estão relacionados com a diminuição dos níveis de atividade física (PUCCINELLI et al., 2021).

O adiamento e posteriormente o cancelamento da maioria das competições esportivas no Brasil e no mundo, também foi um fator chave que levou a falta de motivação por parte dos atletas, não só dos atletas de esportes de *endurance*, mas de todos os esportes. Isso levanta uma discussão sobre quais são as motivações que levam as pessoas a praticarem atividade física. Existem as motivações intrínsecas que estão ligadas a satisfação, autonomia e competência e as motivações extrínsecas que são relacionadas com algo externo à tarefa, de recompensas materiais ou sociais e ao reconhecimento (FAIX; SILVEIRA, 2012). Para os esportes individuais, as principais motivações que levam as pessoas à prática são o prazer, motivação intrínseca, e a saúde, motivação extrínseca (HSU; VALENTOVA, 2020).

Leyton-Román, Vega e Jiménez-castuera (2020), mostraram que durante a pandemia, as pessoas que já praticavam esportes no período pré pandemia, tiveram mais facilidade em manter sua rotina esportiva, a qual os autores classificaram como uma alta motivação autônoma e se encaixa nas motivações intrínsecas.

Bazett-Jones et al. (2021) mostrou que jovens corredores de longa distância, que competem no circuito universitário dos Estados Unidos, tiveram uma queda no prazer em correr durante a pandemia e houve uma mudança nos fatores motivacionais destes atletas. No período pré pandemia o que os motivava a treinar e correr eram principalmente as competições e a socialização com os colegas de time. Com as mudanças provocadas pelo

isolamento e pela pandemia, estes fatores diminuíram e estes atletas continuaram correndo apenas para se manterem ativos e saudáveis.

No âmbito das assessorias esportivas e dos corredores recreacionais ou amadores, o que aconteceu pode ter sido semelhante ao que foi citado acima. Para parte destes atletas, a prática esportiva pode ter um significado mais relacionado com as motivações extrínsecas, quando estariam buscando por recompensas, sociabilidade ou reconhecimento. Enquanto outra parte acaba se relacionando mais com as motivações intrínsecas, do prazer pela prática, busca pela saúde e a satisfação pessoal. Independente da motivação inicial para prática de corrida de rua, quando falamos em permanência no esporte, as motivações mais frequentes são a sociabilidade e competitividade como motivações extrínsecas e saúde e prazer como motivações intrínsecas (BALBINOTTI et al., 2015). Quando olhamos somente para os atletas profissionais, competitividade e prazer são os fatores que mais os motivam (ZAAR; ALENCAR; BALBINOTTI, 2011). E quando observamos os perfis motivacionais de corredores recreacionais e amadores, o que mais os motiva são a busca pela saúde e o prazer (GULA et al., 2020).

Côté e Vierimaa (2014), criaram o modelo de desenvolvimento e participação esportiva que tem como resultados os três “P’s”, dos termos em inglês *performance*, *participation* e *personal development* (desempenho, participação e desenvolvimento pessoal). Levando isso para as assessorias esportivas, é possível aplicar este conceito, pois os alunos buscam as competições para que eles possam desempenhar, a participação nos treinos em grupo para socialização com novas pessoas e o desenvolvimento pessoal, que está relacionado com a motivação extrínseca. Esta que se mostrou uma motivação importante para a adesão da corrida de rua.

Analisando outras modalidades, como a musculação, os principais motivos de adesão são bem-estar, melhoria da saúde e estética corporal (LIZ; ANDRADE, 2016). Com atletas de natação, os motivos são os mesmos, mas nota-se um aumento da motivação extrínseca ao longo da temporada (MOREIRA et al., 2016). Ambas as práticas corroboram os três “P’s” propostos por Côté e Vierimaa (2014), começando a prática buscando um desenvolvimento pessoal e, no caso da natação, os atletas buscam participação e desempenho ao longo da temporada. Na corrida de rua, os principais motivos de adesão estão ligados à motivação intrínseca, como saúde, prazer e controle de estresse. Mas para os atletas que buscam permanecer na prática ao longo do tempo, assim como os nadadores, eles buscam competitividade e sociabilidade (BALBINOTTI et al., 2015).

Sobre o aspecto financeiro dos profissionais entrevistados, podemos fazer duas comparações. A primeira, comparando o período pré-pandemia com o fim do ano de 2021, quando a maioria dos entrevistados manteve ou apresentou um crescimento do número de alunos, conseqüentemente uma melhora financeira. A segunda, quando comparamos os anos 2020 com 2021, o cenário muda. Nessa comparação, a maioria relatou uma queda em sua renda no ano de 2020, mas depois uma recuperação em 2021. Essa queda foi bastante prejudicial para alguns, assim como ocorreu em outras áreas da saúde, como dentistas e fisioterapeutas, que antes da pandemia tinham uma carga horária de trabalho maior que enfermeiros e, durante a pandemia houve uma inversão, o trabalho dos enfermeiros aumentou muito devido ao caos provocado pela COVID-19 e os fisioterapeutas e dentistas sofreram uma queda em sua carga horária de trabalho, gerando um impacto econômico negativo assim como os profissionais de educação física (COTRIN et al., 2020). Além de que, tais profissionais relataram uma falta de informações de como se comportar e como lidar com os pacientes infectados ou não. Fato que mostra uma falta de posicionamento e de diretrizes do ministério da saúde para ajudar os profissionais da área da saúde (COTRIN et al., 2020).

Para atenuar esse impacto financeiro, a principal estratégia que estes profissionais adotaram foi um alto investimento em marketing digital durante a pandemia, que não só foi adotado pelas empresas e profissionais relacionados ao esporte, mas por quase todos os setores empresariais. No presente estudo, foi constatado que todas as assessorias fazem ou fizeram um alto investimento em marketing digital durante a pandemia, sendo que as redes sociais, mais especificamente o instagram, foi o principal meio de comunicação e captação de novos alunos. A utilização das redes sociais para o marketing digital se tornou uma ferramenta essencial para as empresas, pois permite compartilhar conteúdos, serviços e produtos de forma rápida, o que aumenta o envolvimento e desenvolve uma relação com os clientes (NEVES; FERNANDES; CARVALHO, 2021).

Em resumo, foi um período conturbado para estes profissionais que trabalham com o esporte, assim como em todas as outras áreas de trabalho. Porém, a maioria se manteve trabalhando, seguindo as normas sanitárias e aderindo a um novo formato de trabalho, que proporcionou uma nova experiência para estes treinadores e seus alunos. Contudo, as perspectivas futuras são positivas para a área do esporte como um todo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os profissionais de educação física, assim como a grande parte da população, passaram por um processo de transformação e readaptação no período conturbado de pandemia, ressignificando seus trabalhos.

As principais mudanças no modo de trabalho e nas estratégias de marketing destes profissionais foram que, a maioria passou a utilizar o formato remoto para trabalhar, além de usufruir das ferramentas oferecidas pela tecnologia, como as redes sociais e aplicativos de comunicação em grupo, para compartilhar conteúdos e divulgar o seu trabalho. Algumas mudanças tendem a ser permanentes no trabalho destes profissionais, como o uso da tecnologia a seu favor.

Houve também uma evasão dos alunos num primeiro momento, devido à escassez de competições e com o cancelamento dos treinos presenciais durante o período de medidas restritivas severas. Nesse período os treinadores tiveram que trabalhar o lado psicológico dos seus alunos, para motivá-los a seguir treinando. Por fim, o impacto financeiro foi relatado em um primeiro momento, mas depois houve um crescimento da procura pelo trabalho das assessorias esportivas. Porém, necessita-se mais estudos para quantificar qual o impacto financeiro sofrido pelos profissionais de educação física durante a pandemia.

Os achados deste trabalho, apesar de relevantes, dizem respeito a este contexto específico investigado e não podem ser generalizados para outros públicos, seja de outros estados ou países. E apesar de não podermos generalizar os dados obtidos com este estudo, eles nos permitem transferir e auxiliar em pesquisas futuras sobre temas semelhantes.

REFERÊNCIAS

AKAMINE, M. D. B. C.; SHIOTA, H. C. Q.; DORSA, A. C. A Análise Crítica do Discurso no contexto econômico e social decorrente da covid-19 no Brasil. **Interações (Campo Grande)**, v. 23, n. 1, p. 199–214, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/3338>. Acesso em: 13 mai. 2022.

ALMEIDA, W. Da S. De. et al. Changes in brazilians socioeconomic and health conditions during the covid-19 pandemic. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/w8HSZbzGgKCDFHmZ6w4gyQv/?lang=pt>. Acesso em: 13 mai. 2022.

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>. Acesso em: 13 mai. 2022.

ARAÚJO, A. F. de. et al. How physical education professionals reinvented themselves during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e04101321045, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21045>. Acesso em: 13 mai. 2022.

BALBINOTTI, M. A. A. et al. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 37, n. 1, p. 65-73, 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S010132891500013X?via%3Dihub>. Acesso em: 13 mai. 2022.

BARBOSA JUNIOR, J. G. et al. Comparison of the levels of depression and anxiety during the first and fourth waves of coronavirus disease-2019 pandemic in Brazil. **European review for medical and pharmacological sciences**, v. 26, n. 11, p. 4148–4157, 2022. Disponível em: <https://www.europeanreview.org/article/28988>. Acesso em: 18 mai. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAZETT-JONES, D. M. et al. Changes in Motivation, Socialization, Wellness and Mental Health in Youth Long-Distance Runners During COVID-19 Social Distancing Restrictions. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 3, p. 696264, 6 set. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8450500/>. Acesso em: 18 mai. 2022.

CÂMARA, R. H., Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CARVALHO, D. A., et al. Prevalência da prática de exercícios físicos em idosos e sua relação com as dificuldades e a falta de aconselhamento profissional específico. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 1, p. 29-40, 2017.

CHEN, P. et al. Coronavirus disease (COVID-19): The need to maintain regular physical activity while taking precautions. **Journal of Sport and Health Science**, v. 9, n. 2, p. 103-

104, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7031771/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

CÔTÉ, J.; VIERIMAA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. **Science and Sports**, v. 29, p. S63–S69, 2014.

COTRIN, P. et al. Healthcare Workers in Brazil during the COVID-19 Pandemic: A Cross-Sectional Online Survey. **Inquiry (United States)**, v. 57, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7550936/>. Acesso em: 25 mai. 2022.

DI GENNARO, F. et al. Coronavirus diseases (COVID-19) current status and future perspectives: a narrative review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2690, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7215977/>. Acesso em: 12 abr. 2020.

DWYER, M. J. et al. Physical activity: Benefits and challenges during the COVID-19 pandemic. **Scandinavian journal of medicine & science in sports**, v. 30, n. 7, p. 1291–1294, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/sms.13710>. Acesso em: 30 jun. 2022.

FAIX, M. R. N.; SILVEIRA, J. W. P. Fatores motivacionais que influenciam a prática de atividades físicas. **Efdeportes.com, Revista Digital**, v. 17, n. 171, 2012. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd171/fatores-motivacionais-de-atividades-fisicas.htm>. Acesso em: 12 mai. 2022.

GUILHERME, F. R. et al. Mudanças perceptivas em atletas de resistência durante isolamento social devido à covid-19. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 26, n. 6, p. 473–477, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922020000600473&tlng=en. Acesso em: 17 mar. 2022.

GULA, J. N. et al. Perfil motivacional e estado de humor em corredores de rua integrantes de grupos de corrida. **ConScientiae Saúde**, v. 18, n. 4, p. 444–454, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/14826>. Acesso em: 12 mai. 2022.

HANNAH R. et al. "Coronavirus Pandemic (COVID-19)". **Published online at OurWorldInData.org**, 2020. Disponível em: <https://ourworldindata.org/coronavirus>. Acesso em: 30 jun. 2022.

HSU, R. M. C. S.; VALENTOVA, J. V. Motivation for diferent physical activities: a comparison among sports, exercises and body/movement practices. **Psicologia USP**, v. 31, p. 1–10, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psp/a/RnSstRxrKDXt8cyPmYWNdKH/?lang=en>. Acesso em: 12 mai. 2022.

LEYTON-ROMÁN, M.; DE LA VEGA, R.; JIMÉNEZ-CASTUERA, R. Motivation and Commitment to Sports Practice During the Lockdown Caused by Covid-19. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 622595, 11 jan. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7830375/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

LIZ, C. M. De.; ANDRADE, A. Análise qualitativa dos motivos de adesão e desistência da musculação em academias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 3, p. 267–274, 1 jul. 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbce/a/gffmp7zVjZgBChtQfnKpGnz/?lang=pt#>. Acesso em: 13 mai. 2022.

MOREIRA, C. R. et al. Impact of adhesion reasons in the motivational regulation of master swimmers during the season. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 18, n. 4, p. 429–440, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/RyFyyVCGFVwtWw3sqLhkphS/?lang=en>. Acesso em: 12 abr. 2022.

MUSA, V. Da. S. et al. COVID-19 and Brazilian handball coaches: impacts on training prescription and professional learning. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 26, n. 4, p. 10200127, 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/DMhyz8mLvD8TjgLcngHC3zz/?lang=en#>. Acesso em: 28 abr. 2022.

NEVES, D.; FERNANDES, S.; CARVALHO, F. Desafios da Covid-19 nas empresas: Breve análise de desempenho do marketing digital. **New Trends in Qualitative Research**, v. 9, p. 1–10, 10 jul. 2021. Disponível em http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2184-77702021000400002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 mai. 2022.

NICOLA, M. et al. The socio-economic implications of the coronavirus pandemic (COVID-19): A review. **International Journal of Surgery**, v. 78, p. 185-193, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7162753/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

ONYEAKA, H. et al. COVID-19 pandemic: A review of the global lockdown and its far-reaching effects. **SCIENCE PROGRESS**, v. 104, n. 2, p. 1–18, 2021. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00368504211019854?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%200pubmed. Acesso em: 12 abr. 2022.

PUCCINELLI, P. J. et al. Reduced level of physical activity during COVID-19 pandemic is associated with depression and anxiety levels: an internet-based survey. **BMC Public Health**, v. 21, n. 245, 2021. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-021-10470-z#citeas>. Acesso em: 20 mai. 2022.

SANTAREM, J. M. Atividade física e saúde. **Acta Fisiátrica**. v.3, n.1, p.37-39, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/101992>. Acesso em: 10 abr. 2022.

SILVA-FILHO, E. et al. Physical education role during coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic Physical education and COVID-19. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 26, n. 2, 24 jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/CQ7hd5sxxV5NSLC3yMZzMsy/?lang=en>. Acesso em: 14 mai. 2022.

TORSDAHL, B. G.; ASIF, I. M. Coronavirus disease 2019 (COVID-19): considerations for the competitive athlete. **Sports Health**, v. 12, n. 3, p. 221-224, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7222670/>. Acesso em: 14 mai. 2020.

WHO. Global recommendations on physical activity for health. **World Health Organization**, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241599979>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ZAAR, A.; ALENCAR, M.; BALBINOTTI, A. Um estudo descritivo das dimensões motivacionais dos atletas corredores de 5.000 e 10.000 metros do Troféu Brasil de atletismo. **EFDeportes.com, Revista Digital**, v. 15, n. 152, 2011. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd152/dimensoes-motivacionais-dos-atletas-corredores.htm>. Acesso em: 10 abr. 2022.

ANEXOS

ANEXO A - Termo De Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de São Paulo
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, João Gabriel Dal Pícolo Biagini, aluno do Programa de Pós-Graduação – Educação Física e Esporte da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto – EEFERP/USP, orientado pelo Prof. Dr. Márcio Pereira Morato, convido você para participar do estudo que estou realizando, intitulado: “O impacto socioeconômico em Profissionais de Educação Física durante a pandemia de Covid-19.”

Peço, por favor, que fique atento à leitura das explicações antes de preenchermos as informações e assinarmos o documento

- **JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS:** A pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov2) afetou todos os seres humanos em 2020, provocando mudanças comportamentais em relação a vida social e trabalho. A maioria das pessoas tiveram de se reinventar e se adaptar. Sendo assim, o objetivo deste estudo é investigar o impacto socioeconômico da pandemia de COVID-19 sobre profissionais de educação física.
- **LOCAL DE REALIZAÇÃO:** A pesquisa será realizada através de entrevistas por vídeo-chamada via GoogleMeet, em data previamente agendada conforme sua disponibilidade.
- **PROCEDIMENTOS A SEREM REALIZADOS:** Você está convidado a conceder uma entrevista vídeo-gravada com o intuito de identificar os impactos da pandemia de Sars-Cov2 na vida dos profissionais de educação física. A duração da entrevista pode variar entre 20-40 minutos. A entrevista será transcrita na íntegra e o texto enviado a você para revisão. Os arquivos ficarão disponíveis para consulta durante 5 anos. Todos os procedimentos serão realizados por profissionais capacitados.
- **DESCONFORTOS E POSSÍVEIS RISCOS:** Os riscos da participação neste estudo, apesar de raros, podem ser de origem psicológica, intelectual ou emocional, uma vez que durante a realização da entrevista sentimentos desconfortáveis podem ser acessados e causar algum tipo de emoção. São exemplos desconforto, medo, vergonha, constrangimento e/ou cansaço ao responder a entrevista e estresse. Caso isso ocorra, visto que não é possível prestar um suporte emocional, tendo como base a nossa formação acadêmica, a entrevista poderá ser interrompida caso seja sua vontade.
- **RECUSA/ABANDONO DA PESQUISA:** Caso você não queira participar de alguma etapa desta pesquisa, ou desista totalmente de participar a qualquer momento, sua decisão será respeitada sem que isto acarrete em multas, prejuízos ou algo do tipo.
- **SIGILO:** Os resultados da pesquisa serão publicados em revista científica de forma global. Os nomes não serão divulgados de maneira alguma, garantindo assim a sua privacidade e sigilo.



Universidade de São Paulo
Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto

- **DESPESAS:** A pesquisa não envolverá nenhum custo financeiro para os participantes. Igualmente o caráter voluntário também não dá direito de alguma forma de pagamento pela participação.
- **BENEFÍCIOS QUE PODERÃO SER OBTIDOS:** O benefício individual é muito pequeno, porém é importante para que possamos identificar possíveis adaptações que ocorreram durante a pandemia de Sars-Cov2 na vida dos profissionais de educação física. Porém, você terá acesso aos resultados desta pesquisa, para que possa aprender sobre as estratégias utilizadas pelos demais profissionais.
- **INDENIZAÇÃO:** Diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa você terá direito a indenização conforme as leis vigentes no país.
- **DÚVIDAS:** A qualquer momento, as dúvidas de procedimentos, objetivos ou qualquer assunto relacionado ao estudo poderão ser esclarecidos pessoalmente com o pesquisador responsável, ou pelos seguintes contatos: e-mail jgdalpicolo@usp.br; ou telefone (16) 99134-0499 (Claro), residente na Travessa Iitororó, 48, em Batatais-SP. Para questões éticas, é possível contatar a secretaria do Comitê de Ética da Escola de EEFERP/USP, na Avenida Bandeirantes, 3900 - Vila Monte Alegre - Ribeirão Preto - SP ou pelos seguintes contatos: e-mail cep90@usp.br; ou telefone (16) 3315-0494.

Por fim, esse documento será assinado por nós em duas vias de igual teor, sendo uma sua e a outra minha.

Eu _____ após ter sido informado de todas as etapas da pesquisa e esclarecido dos riscos, direitos e participação envolvida, declaro que concordo participar voluntariamente da pesquisa.

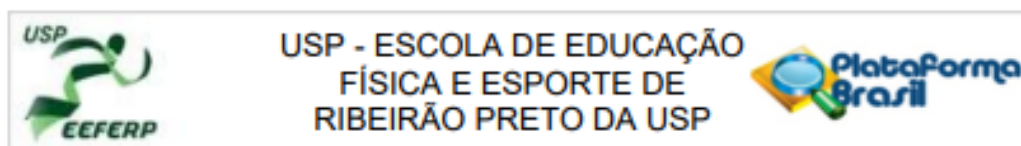
_____, ____ de _____ de 20__.

João Gabriel Dal Pícolo

João Gabriel Dal Pícolo
Pesquisador Responsável

Participante/Voluntário

ANEXO B: Parecer Consubstanciado do CEP

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: O IMPACTO DO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2) NA CARREIRA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E NA VIDA DE ATLETAS DE ENDURANCE.

Pesquisador: JOAO GABRIEL DAL PICOLO BIAGINI

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 39152420.7.0000.5659

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.417.172

Apresentação do Projeto:

Vide parecer anterior

Objetivo da Pesquisa:

Vide parecer anterior

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Vide parecer anterior

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Vide parecer anterior

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Após adequações apontadas em destaque pelos pesquisadores, os termos obrigatórios encontram-se em conformidade com as exigências éticas para pesquisa.

Recomendações:

Nada consta

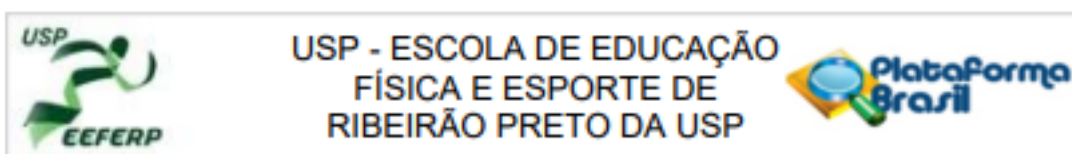
Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada consta

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

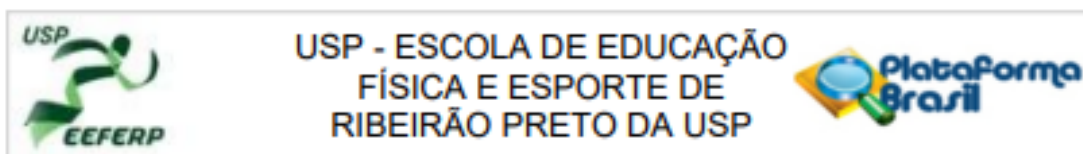
Endereço: Avenida Bandeirantes, 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE **CEP:** 14.040-907
UF: SP **Município:** RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3315-0494 **E-mail:** cep90@usp.br



Continuação do Parecer: 4.417.172

- 1) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada. Neste caso, o pesquisador deve aguardar nova aprovação do CEP para realizar os procedimentos de acordo com as mudanças solicitadas;
- 2) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas, colocando as assinaturas na última página;
- 3) GARANTIR QUE NOS MOMENTOS DE ATIVIDADE FÍSICA SEMPRE HAJA PELO MENOS UM MEMBRO DA EQUIPE DE PESQUISA EM CONTATO COM O PARTICIPANTE APTO A PRESTAR OS SOCORROS DE URGÊNCIA, INCLUSIVE MASSAGEM CARDÍACA E USO DO DEA, CASO NECESSÁRIO.
- 4) Excluir os destaques em cores diferentes nos termos obrigatórios antes de apresentá-los aos participantes da pesquisa;
- 5) O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS n.º 196/96 – Item IV.1.f) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (Item IV.2.d).;
- 6) O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.z), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeiram ação imediata;
- 7) O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), junto com seu posicionamento;

Endereço: Avenida Bandeirantes, 3900
 Bairro: VILA MONTE ALEGRE CEP: 14.040-907
 UF: SP Município: RIBEIRÃO PRETO
 Telefone: (16)3315-0494 E-mail: cep90@usp.br



Continuação do Parecer: 4.417.172

8) Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à Anvisa, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprovatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res. n.º 251/97, item III.2.e). • Relatórios parciais e final devem ser apresentados ao CEP, inicialmente em ___/___/___ e ao término do estudo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1641242.pdf	24/11/2020 08:07:40		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_JoaoDalPicolo.pdf	24/11/2020 08:07:31	JOAO GABRIEL DAL PICOLO BIAGINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_JoaoDalPicolo.pdf	20/11/2020 14:33:12	JOAO GABRIEL DAL PICOLO BIAGINI	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto_JoaoDalPicolo.pdf	06/10/2020 15:49:27	JOAO GABRIEL DAL PICOLO BIAGINI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRAO PRETO, 24 de Novembro de 2020

Assinado por:
Renato Francisco Rodrigues Marques
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Bandeirantes, 3900
Bairro: VILA MONTE ALEGRE CEP: 14.040-907
UF: SP Município: RIBEIRAO PRETO
Telefone: (16)3315-0494 E-mail: cep90@usp.br